



24 de junho
Valongo

FESTAS DO SÃO JOÃO DE SOBRADO CANDIDATAS A PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE E INTEGRADAS NO FESTIVAL DO NORTE

A Freguesia de Sobrado integra o Município de Valongo, Distrito do Porto, desde 1836, e historicamente, com a vizinha Freguesia de São Martinho de Campo, pertenceu às antigas terras de Aguiar de Sousa. O seu território é um longo vale onde corre o Rio Ferreira, que banha a 'agra' que se opõe ao 'monte'. Esta oposição, de grande complementaridade, entre uma agricultura baseada na 'Revolução do milho', junto ao rio, e o acesso a recursos florestais, onde hoje o pinheiro, o eucalipto e o sobreiro pontuam, dão-lhe um carácter agrícola que esconde uma indústria que aqui chegou a partir de meados do séc. XIX, associada aos têxteis e ao mobiliário.

A designação de Sobrado abriga um conjunto de lugares que têm como ponto central o Lugar de Campelo, aonde se ergue a igreja paroquial, setecentista, mas que abriga a imagem gótica do padroeiro, Santo André.

No ciclo festivo sobradense, as Festas do São João são o seu momento mais alto. Levantadas todos os 24 de Junho, dia do nascimento do Santo Precursor que baptizou o Messias segundo a Tradição cristã, estas festas são um dos bens culturais, imateriais e materiais, mais expressivos de Portugal, e de interesse internacional.

Muitas vezes reduzidas à simples designação de Bugiada ou Mouriscada, e mais lá atrás como uma 'Mourisca', as Festas do São João de Sobrado são muito mais complexas e devem ser vistas no seu conjunto enquanto um todo e não partidas ou das quais se retiram elementos, como é o caso da atenção que se dá ao uso da máscara por parte dos bugios.

Estas festas, que apenas duram um dia, são constituídas por um arraial, por uma festa litúrgica em honra de São João, missa e



procissão, por um desfile carnavalesco, as Entrajadas (ou Entrujadas), pelos chamados Serviços da Praça e por uma dança dramática, as Danças dos Mourisqueiros e dos Bugios.

Durante um longo dia, que começa no alvorecer da madrugada, e numa sucessão que só se pode compreender acompanhando estas festas durante vários anos, todas estas partes se vão sucedendo, criando uma narrativa que importa historicizar, e relacionar, nos seus elementos acima descritos.

No largo do Passal, antes de 24 de Junho monta-se um arraial, onde o comer e o comércio de feira, associado a espectáculos musicais, em nada distingue de outros arraiais. No dia das festas, muito cedo, o Reimoeiro, que comanda as danças dos mourisqueiros, e o Velho, que comanda as danças dos bugios, recebem em sua casa

mourisqueiros e bugios, que ao longo do extenso dia, que agora se inicia, nunca se encontram até ao combate que se dá pela tarde. Os exércitos, dançando ou em marcha, dirigem-se à Casa do Bugio, chegando primeiro os mourisqueiros, e depois os bugios. Após a troca de alimentos impuros, ossos, cornos, restos de comida, em formas escatológicas... os dois grupos dirigem-se à igreja paroquial. Os mourisqueiros sempre primeiro. No final da missa, estes tomam conta dos andores e inicia-se a procissão. Segundo a lenda, este é um roubo, ou apropriação, da imagem do Santo, que pertenceria aos Bugios, vistos como os cristãos.

Finda a procissão, os mourisqueiros dirigem-se a uma casa, e aí ficam até a Banda Musical de São Miguel, Campo, os vir buscar. A manhã só termina quando bugios e mourisqueiros tiverem sido levados para o



Largo do Passal e os respectivos Velho e Reimoeiro, após uma dança, benzeram, em caldeirinha da igreja, os dançarinos. Após o almoço, e até ao meio da tarde, os Serviços da Praça tomam a centralidade das festas. A Cobrança dos Direitos, os Trabalhos de semear, gradar e lavar, e a Sapateirada, são momentos de grande perturbação. Quem os faz está mascarado, porque são(?) bugios e antes de ir para o Largo do Passal banha-se numa mistura de bosta com água, e tentam agarrar-se a quem está a ver. É também agora que a violência ritual é mais forte, em particular em torno do cego que, deitado numa poça, e com uma saca de palha às costas, sofre o descarregar de varadas por parte do moço de cego, que engana o sapateiro com a mulher.

Após esta perturbadora tarde, dá-se o combate nos palanques, há uma semana



montados, entre bugios e mourisqueiros. Após a troca de tiros e o correr das embaixadas, os mourisqueiros atacam o palanque dos bugios, aonde o Velho está. À terceira tentativa, o Reimoeiro sobe e prende o Velho da bugiada. A Banda de São Martinho toca peças dramáticas. Após várias tentativas de fuga, o Velho é submetido e implora ao Reimoeiro a sua liberdade. Nem as crianças bugio demovem este. E aqui acontece um dos momentos mais dramáticos e intensos: o limpar das bagadas do Velho pelas crianças bugio. Momento que arranca à multidão que comprime o palanque dos bugios uma emoção que se transforma em lágrimas. O Reimoeiro desce antecedido pelo Velho. Constrói-se um círculo de mourisqueiros sobre o qual se veste a pressão dos bugios. No centro, o Velho e o Reimoeiro lutam, um pela liberdade, outra pela prisão. É um



84

momento tenso, de grande pulsão. De repente surgem quatro bugios empunhando a Serpe. Os mourisqueiros sentem a cuca e fogem. Os bugios juntam-se ao Velho que foi libertado e a imagem simbolicamente é recuperada por estes. «O santo é nosso...» gritam. A festa vai terminar no adro da igreja, sob o abrigo da fachada onde o velho Santo André ocupa um dos nichos. O juiz das festas que ora terminam passa o Ramo ao novo juiz e aos mordomos que têm a responsabilidade de organizar a próxima. A Banda Musical de São Martinho começa a tocar o «São João de Sobrado», e acontece a mais estranha das coisas... toma-se dos sobradenses a loucura hipnótica de uma dança, que os faz seguir a Música, levantando as pernas em esquadro e movendo de forma acelerado o corpo... E terminam as Festas.

Esgota-se a força anímica de Sobrado. E ciclo reinicia-se até ao próximo 24 de Junho. Na sua complexidade que o presente assiste, e que em poucas linhas torna impossível de descrever, estas festas espantam pelo seu arcaísmo, pela sua narrativa, mas acima de tudo pela 'Paixão'. Palavra que significa o amor que os sobradenses têm por estas. Importa que o leitor entenda que as Festas de São João não são uma reconstituição, uma qualquer representação, são o pulsar da Vida. O Velho é o Velho, o Reimoeiro é o Reimoeiro... existe uma transfiguração que o uso da máscara ajuda mas é ultrapassada pela força da Tradição. Estas festas, na sua forma presente, constroem-se sobre uma 'Mourisca' que parece ligar-se a um auto que ainda no séc. XX se levantava popularmente em Vale Formoso, Covilhã, «A moura encontrada», e

sobre os Serviços da Praça, velha sobrevivência de um charivari de inversão, onde o montar de costas um burro e a sua associação à Igreja nos leva a caminho prístinos de um cristianismo arcaico, onde a proibição sexual de acesso à mulher de outro se pagava violentamente nas comunidades antigas, mas também a velhos rituais agrícolas marcados pelo uso de dejectos de animais e da sua urina, onde a inversão mostra um rito de fertilidade associado ao fim de um ciclo agrícola, marcando o início de um outro, que nunca se sabe como terminará.

A ligação entre um combate entre cristãos(?) e mouros e o charivari não deve ser muito antiga. A segunda parece muito ligada à igreja paroquial. A outra pode ter sido trazida de outro lugar da freguesia, talvez da região dos Lugares de Devesa, de Vale Direito, de Padrão e Gandra. Assim mostram os mapas genealógicos das figuras nucleares da 'Mourisca': todos eles são destes lugares, que prefiguram o urbanismo estruturado mais antigo da freguesia. Assim, talvez estejamos na presença de duas festas que em finais do séc. XIX se uniram numa só narrativa: uma muito associada às Casas Grandes, que estruturavam fundiariamente o território, e uma outra, mais arcaica, que se estruturava em torno da igreja, enquanto ritual agrícola propiciatório, ancorada num cristianismo prístino. Desta forma, a lenda parece ser o cimento que foi criado para as juntar. Ciente da importância deste património, a Câmara Municipal de Valongo, a Junta de Freguesia de Sobrado, e Casa do Bugio, o Turismo Porto e Norte de Portugal, assim como a comunidade sobradense, detentora das Festas, assumiu propor à UNESCO que as Festas do São João de Sobrado se candidatem a integrar a Lista representativa do património cultural imaterial da



85 | ACONTECEU

humanidade. Esta vontade foi reforçada com o inquestionável apoio do Dr.º Jorge Xavier Barreto, actual Secretário de Estado da Cultura, quando em Maio esteve em Sobrado, e que publicamente assumiu esse mesmo apoio. Construiu-se em 2012 uma equipa plural, que é responsável pela sistematização da informação, pela sua inscrição no Inventário Nacional do PCI, pela instrução do processo à UNESCO e pelo plano de salvaguarda, que deverá basear-se na relação ética entre a comunidade e os diversos agentes. Salvaguarda que se suporta na valorização da Paisagem Cultural de Sobrado que tem como ponto maior da sua identidade a «Paixão» pelas suas festas, as Festas do São João de Sobrado, cimento de ligação entre os diversos lugares físicos e espirituais que constroem o espaço que se reconhece como Sobrado.